

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº 091

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 26 DE JUNHO DE 2002

ANO XXVIII

Mesa Diretora

HERMAS BRANDÃO

Presidente - PSDB

ELIO RUSCH

1º Vice-Presidente - PFL

IRINEU COLOMBO

2º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI

3º Vice-Presidente - PDT

VALDIR ROSSONI

1º Secretário - PTB

ANTONIO ANIBELLI

2º Secretário - PMDB

CESAR SELEME

3º Secretário - PPB

EDNO GUIMARÃES

4º Secretário - PSDB

NELSON GARCIA

5º Secretário - PFL

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

Líder do Governo Durval Amaral
Líder da Oposição Waldyr Pugliesi
PTB Carlos Simões
PFL Plauto Miró Guimarães
PSDB Sérgio Spada
PMDB Nereu Moura
PPB Tony Garcia
PT Luciana Rafagnin
PDT Luiz Carlos Zuk
PSL Luiz Carlos Martins
PL Pastor Edson Praczyk
PPS Marcos Isfer

Representação Partidária

PMDB - 08: Ademir Bier - Antonio Anibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Ricardo Chab - Waldyr Pugliesi; PSDB - 08: Algaci Tulio - Ademar Traiano - Edno Guimarães - Hermas Brandão - Antonio Baratter - Nelson Tureck - Ricardo Maia - Sérgio Spada; PFL - 08: Basílio Zanusso - Cleiton Kielse - Divanir Braz Palma - Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Garcia - Plauto Miró Guimarães - Nelson Justus; PTB - 05: Carlos Simões - Hidekazu Takayama - Luiz Accorsi - Luiz Carlos Alborghetti - Valdir Rossoni; PDT - 06: Augustinho Zucchi - Eli Ghellere - José Maria Ferreira - Luiz Carlos Zuk - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; PPB - 06: Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia - Miltinho Pupio - Moysés Leônidas; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Hermes Fonseca - Irineu Colombo - Luciana Rafagnin; PL - 03: Chico Noroeste - Pastor Edson Praczyk - Serafina Carrilho; PSL - 03: Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins - Antonio Carlos Belinati; PPS - 02: Cezar Silvestri - Marcos Isfer; PSC - 01: Fernando Guimarães.

**4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
14ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE DE
ENTREGA DO TROFÉU
“GUERREIRO DO PARANÁ”
AOS SENHORES: DOUTOR JOSÉ
AROLD GALLASSINI; DOUTORA
ZILDA ARNS; PROFESSORA
JOARY DOS SANTOS
REALIZADA EM
26 DE JUNHO DE 2002**

(quarta-feira)

Presidência do senhor deputado Hermas Brandão, secretariada pelos senhores deputados Algaci Tulio e Orlando Pessuti.

Às dezessete horas e trinta minutos é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Mesa Executiva: Hermas Brandão, Elio Rusch, Irineu Colombo, Augustinho Zucchi, Valdir Rossoni, Antonio Anibelli, Cesar Seleme, Edno Guimarães, Nelson Garcia; PPS: Cezar Silvestri, Marcos Isfer; PL: Chico Noroeste, Pastor Edson Praczyk, Serafina Carrilho; PPB: Duílio Genari, Fernando Ribas Carli, Miltinho Pupio, Moysés Leônidas, Tony Garcia; PDT: Eli Ghellere, José Maria Ferreira, Luiz Carlos Zuk, Neivo Beraldin, Renato Gaúcho; PT: Ângelo Vanhoni, Hermes Fonseca, Luciana Rafagnin; PSDB: Ademar Traiano, Algaci Tulio, Luiz Fernandes da Silva Litro, Nelson Tureck, Ricardo Maia, Sérgio Spada; PFL: Basílio Zanusso, Cleiton Kielese, Divanir Braz Palma, Durval Amaral, Plauto Miró Guimarães; PTB: Carlos Simões, Hidekazu Takayama, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Nelson Justus; PMDB: Ademir Bier, Caíto Quintana, Edson Strapasson, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Ricardo Chab, Waldyr Pugliesi; PSL: Antonio Carlos Belinati, Geraldo Cartário, Luiz Carlos Martins; PSC: Fernando Guimarães (54). Presentes ainda inúmeras autoridades e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente

SESSÃO SOLENE,

de entrega do Troféu Guerreiro do Paraná à senhora professora Joary dos Santos, ao senhor José Aroldo Gallassini e à doutora Zilda Arns, por proposição desta Casa de Leis e do Movimento Pró-Paraná, na ocasião da comemoração da emancipação política do Paraná, em 19 de dezembro, data em que não foi possível realizá-la.

É com a máxima satisfação que anuncio a composição da Mesa: Exmo. senhor desembargador Vicente Troiano Neto - presidente do Tribunal de Justiça do

Estado do Paraná; Exmo. senhor desembargador Luiz Renato Pedroso - presidente em exercício do Movimento Pró-Paraná; Exma. senhora Alcyone Vasconcelos Saliba - secretária de Estado da Educação, representando o senhor governador do Estado, Jaime Lerner; Ilma. senhora professora Joary dos Santos, a nossa homenageada; Ilmo. senhor doutor José Aroldo Gallassini, nosso homenageado; Ilma. senhora Heloísa Arns Neumann, filha da nossa homenageada, a doutora Zilda Arns Neumann; Exmo. juiz Cleiton Camargo - presidente do Tribunal de Alçada do Estado do Paraná; Exmo. senhor coronel Aviador Silvestre José Viena Coelho, comandante do Segundo Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo - Cindacta II; Exmo. deputado Algaci Tulio - 1º secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. senhor deputado Orlando Pessuti - 2º secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro cantado pelo Coral Paraná e pelas crianças do Colégio Estadual Professor Júlio Mesquita e executado pela Banda Lira de Curitiba.

(Execução do Hino Nacional)

É motivo de profunda satisfação pessoal que, na condição de presidente do Poder Legislativo do Paraná, eu tenha a honra de, nesta Sessão Solene, saudar a todos os que aqui se fazem presentes para partilhar a memória de nosso Paraná.

Quiseram assim os fatos, lamentáveis fatos que nos privaram de forma permanente da convivência de um parlamentar, que esta comemoração fosse adiada. Pois se hoje nos reunimos, é porque nos move o sentimento maior de amor à terra da qual nos fizeram filhos, nossos ancestrais.

O 19 de dezembro, que por força impôs um relevo cronológico à história do Paraná, é um marco a nos separar das provisoriiedades que a condição de comarca nos impunha. E, por consequência, é a data referencial a partir da qual os pioneiros da província se lançam ao futuro e à busca, que ainda empreendemos, de uma identidade. É - a data da emancipação do Paraná - ela própria um marco de um gênero distinto de intervenção humana em nosso território. Ali não apenas nascia institucionalmente o Paraná, agora dono de vida própria, como teria início a invenção paranaense.

Falo da jovem província que ganharia nova capital e, com ela, uma conformação geopolítica que seria posteriormente influenciada pelas sucessivas levas migratórias que, avançando do Império à República, ocuparam nosso território. Nossa identidade, nossas contribuições para a construção nacional, os desafios e responsabilidades que nos impõe a contemporaneidade, é disso que tratamos quando comemoramos o 19 de dezembro. Às vésperas dos 150 anos do Paraná, que vamos comemorar em 2003, lembrar esta data é levar todos, mesmo nós cujos pais

peregrinos aportaram já na província, a refletir sobre quem somos e onde, afinal, se encontram as fundações sobre as quais nossas mais antigas tradições se assentam. E é, senhoras e senhores, lançar amarras em direção ao “Porto Futuro” de nossa identidade em formação, perspectiva à qual precisamos nos atrever.

Muito obrigado!

Concedo a palavra ao doutor Luiz Renato Pedroso, presidente em exercício do Movimento Pró-Paraná.

O SR. LUIZ RENATO PEDROSO

Exmo. senhor presidente da augusta Assembléia Legislativa; Exmo. senhor presidente do egrégio Tribunal de Justiça; distingüidas personalidades que participam desta Mesa de honra; meus companheiros do Movimento Pró-Paraná; senhores e senhoras.

Ao agradecer ao deputado Hermas, presidente desta Sessão Magna, desejo, em nome dos companheiros do Movimento Pró-Paraná, dar as boas-vindas e agradecer a presença de todos a este evento de paranidade.

Estado relativamente novo em autonomia política, só no século passado o Paraná completou o povoamento do território e ainda busca concluir sua integração sócio-cultural no seio da união brasileira; ao tempo em que se esforça por consolidar o desenvolvimento econômico. Tais circunstâncias nos levaram a atuar na defesa da identidade cultural, buscando afirmar a presença do Paraná como comunidade distinta, dentro da Federação Brasileira. Visando tal objetivo, o Movimento Pró-Paraná coordenou a retomada das comemorações de 146 e 147 anos que foram celebrados oportunamente, com gala e solenidade. A data dos 148 anos teve sua comemoração transferida por motivo de força maior, mas a registramos agora, antes de abrir os festejos dos 149 e desde logo, dos 150 anos do Paraná, com endosso dos poderes públicos estaduais e da sociedade paranaense.

Nossa atuação conjunta com a Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, por excelência o centro de debates e de formulações das leis que regem nossa terra; com o setor universitário, através da Universidade Federal do Paraná e com o segmento cívico-cultural, visa destacar o modo de ser, próprio de nossa gente. O fenômeno contemporâneo da globalização, dizem alguns, veio atenuar as identidades nacionais e regionais, dissolvendo fronteiras e padronizando modos de comportamento por todo o planeta.

Essa, não é a realidade geral: povos fortes, vocacionados para a liderança, sustentam seus valores culturais, afirmando identidade própria. Por isso, respaldamos o fortalecimento do estudo da história do Paraná nas escolas do Estado, proposta apresentada pelos setores culturais femininos e pela Academia Paranaense de Letras que chegou a termo, com o apoio do presidente Hermas Brandão, aprovação da Assembléia Legislativa e sanção do governador Jaime Lerner. Só o conhecimento dos fatos de nosso passado, habilitará os jovens de todas as regiões do Paraná a ombrearem com as gerações adultas na cons-

trução de uma identidade forte, própria dos povos capazes de se tornarem sujeitos da própria história.

No serviço do Paraná, somos movidos pelo sonho humano de construir nesta terra de seiva e riqueza não a utopia impossível, mas uma ilha de excelência: no trabalho, na empresa, na cultura e na justiça social. Ao mobilizar a sociedade para completar a integração do Paraná, a partir da “Terra dos Caminhos” a que se referia Erichsen Pereira, invocamos poderosas simbologias - os começos no litoral de Paranaguá, a conquista do planalto curitibano e o caminho dos campos gerais, o desbravamento dos sertões do Tibagi e o povoamento do Norte, do Oeste e do Sudoeste.

Mas, também lembramos a luta pela emancipação e a consolidação republicana na heróica resistência da Lapa, que ajudaram a forjar o “ethos” cultural da gente paranaense - criadora do “Brasil diferente” a que se refere mestre Wilson Martins. O mosaico dos construtores do Paraná, gente aqui nascida ou que escolheu nossa terra como seu lar, se expressa nas personalidades que o Comitê Cívico-Cultural propôs - e os Conselhos e Diretoria do Pró-Paraná, através do nosso presidente, Dr. Francisco Cunha Pereira Filho endossaram - para receberem o troféu representativo - uma professora que por meio século não se afastou da missão de formadora das novas gerações; um engenheiro agrônomo que construiu a maior cooperativa de produção do país; e uma médica que, superando drama pessoal, dedicou-se a salvar a vida de milhares de crianças.

São estes líderes da paz os novos Guerreiros do Paraná.

Muito obrigado.

Eu gostaria, agora, de convidar as pessoas a quem vou mencionar, o presidente Hermas Brandão que está ao meu lado, o deputado Caíto Quintana, deputado Nelson Justus, Nilton Romanoski, Pedro Washington, Clotilde de Quadros Cravo e Clorice Casagrande Justen, para receberem o Diploma do Movimento Pró-Paraná de “Entes de Relações Institucionais” e que tem o seguinte teor: “O Conselho Superior do Movimento Pró-Paraná concede o presente Diploma de Sócio-Fundador ao Senhor...”, no caso, Hermas Eurides Brandão, a quem passo às mãos.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Obrigado!

**(É procedida a entrega dos diplomas)
(Após a entrega dos certificados,
o Coral canta “Gralha Azul”)**

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Convido o professor Renê Ariel Dotti para expor o tema: “Movimentos da Integração do Paraná”.

O SR. RENÊ ARIEL DOTTI

Exmo. senhor Hermas Brandão, digníssimo presidente da Assembléia Legislativa do Paraná, em nome de

quem eu saúdo os demais integrantes da Mesa; Exmos. senhores deputados; senhores homenageados; Exmo. senhor Túlio Vargas, presidente da Academia Paranaense de Letras; doutor João Casilo, presidente da Academia Paranaense de Letras Jurídicas; minhas senhoras e meus senhores.

No curso do desenvolvimento histórico do Paraná, distinguem-se, entre outros, três grandes movimentos: a emancipação, a divisão e a integração.

O saudoso historiador Ruy Christovam Wachowicz, em sua prestigiada obra “História do Paraná”, refere que a colonização do território paranaense dividiu a ocupação em três áreas histórico-culturais.

A primeira área corresponde ao chamado Paraná Tradicional. A sua história iniciou no século XVII, com a descoberta do ouro pelos portugueses (Iguape, Cananéia, Paranaguá, Curitiba). Mas o precioso metal foi muito escasso, não permitindo o progresso de uma sociedade aurífera. No século XVIII, com o surgimento do caminho de tropas Sorocaba-Viamão, iniciou-se a ocupação dos Campos Gerais. Os criadores e tropeiros promoveram a recuperação econômica da região que seria futuramente o Paraná.

No final do século XVIII e parte do século XIX, os Campos Gerais detinham a hegemonia na ainda pacata sociedade paranaense. Naquele período, pelo caminho Sorocaba-Viamão, as populações dos Campos Gerais recebiam forte influência paulista e riograndense. Foi naquela sociedade campeira que se modelou a pronúncia característica do paranaense que habita o centro-sul do Estado. A famosa expressão “leite quente”, com o acento fonético nas últimas sílabas, é originária das populações dos Campos Gerais. Já em 1820, o naturalista Saint-Hilaire, em visita à região, havia detectado a existência dessa pronúncia clara da linguagem. Sob o ponto de vista humano, essa área cultural do Estado abrangeu, até meados do século XIX, o tradicional tripé brasileiro: o português, o negro e o índio.

No século XIX, o Paraná recebeu a influência de numerosas correntes de imigrantes europeus. Vieram os alemães, poloneses, italianos, ucranianos, austríacos, franceses, ingleses, holandeses, etc. A criação da província do Paraná, em 1853, somente foi possível graças à economia rural puxada pela “carroça polaca” e pelo “carroção eslavo”, muito tempo antes do caminhão nas regiões de Campos Gerais, Guarapuava e Palmas. A exploração da erva-mate, árvore nativa da Região, foi outra base econômica para o surgimento da Província. No Século XX essa área cultural expandiu-se até Cascavel, Pitanga, Ortigueira, Faxinal, Ibaiti e outras cidades. Pode-se dizer que até o advento da República, o poder político do Paraná foi exercido de forma oligárquica, tendo como base o latifúndio e a estrutura patriarcal das principais famílias criadoras de gado dos Campos Gerais.

A segunda área cultural do Estado corresponde ao Norte do Paraná. Mas, ao contrário do que comumente se propala, o início da colonização do Norte não foi resul-

tado da expansão da economia cafeeira. O chamado Norte Velho ou Norte Pioneiro é mais antigo do que se possa conceber à primeira vista. O início da sua colonização data da década de 1840.

Depois dos mineiros vieram os paulistas, japoneses, italianos, sirio-libanês, etc. O café iria tornar-se economicamente viável nos últimos anos do Século XIX e início do Século XX. A partir da década de 1930, uma imensa área do Norte foi vendida ao migrante brasileiro, preferencialmente mineiro e paulista.

A terceira área histórico-cultural surgiu a partir dos anos 50 quando o Paraná assimilou as notáveis correntes migratórias que surgiam de diversos pontos do território nacional: gaúchos, catarinenses, paulistas, mineiros, nordestinos vieram compor ao lado das comunidades étnicas, já oriundas de todos os continentes, um cenário peculiar de civilização e cultura. Os cenários do antigo caminho das tropas ampliaram-se numa terra de todas as gentes, designação carinhosa para um Estado cosmopolita, uma espécie de “liga das nações”, um “ponto aberto” para receber as mais diversificadas expressões da comunidade nacional e internacional.

Temos também que registrar dentro desse aspecto os problemas relativos às tentativas de divisão do Estado paranaense e que tiveram, entre outras, as resistências partidas aqui da Assembléia Legislativa do Paraná, através, inclusive, de seu ilustre presidente Anibal Khury e de personalidades paranaenses como o jornalista Francisco Cunha Pereira Filho, os veículos Gazeta do Povo, Rede Paranaense de Televisão e as expressões pessoais de Paulo Pimentel, Odone Fortes Martins, João Zilanez, Abdo Aref Kudri, Roberto Barroso Filho, Cícero Catani e Rafael de Lala.

Este último, foi o responsável pelo relato publicado nos jornais paranaenses da histórica Sessão da Câmara Federal que rejeitou um Projeto de Lei por 178 votos contra 91. Também aqui na Assembléia Legislativa, o deputado Erondy Silvério considerou aquele projeto como um esbulho processório. Vale transcrever as palavras finais de um discurso pronunciado pelo deputado Anibal Khury, então presidente da Casa: “repeliremos com a coragem de nossos pais e o compromisso para com os nossos filhos. Como o guerreiro Guairacá, proclamamos e sustentamos aos oportunistas, aos desavisados, aos aventureiros que o paraná é indivisível porque esta terra tem dono”.

Superada a fase e as supostas razões de um frustrado movimento divisionista, surge na perspectiva do Século XXI, um importante projeto de aglutinação de esforços paranistas. Trata-se de um novo movimento de integração paranaense. Ele se reflete em várias perspectivas, como se exemplifica através dos seguintes rumos:

1) O Pacto Paraná pelo Hospital de Clínicas:

O Pacto Paraná é a corrente de pessoas e instituições que integram a Associação dos amigos do Hospital de Clínicas, sob a liderança de várias personalidades paranaenses e entre elas do advogado Fernando Miranda,

que recentemente cumpriu o seu mandato. O seu objetivo fundamental é somar esforços de pessoas físicas e entidades para a obtenção de recursos humanos e materiais que permitam a esse magnífico hospital escola o cumprimento de suas metas de assistência à saúde da população dos estados do Sul de nosso País.

2) O ensino da História do Paraná:

A Lei nº 13.381, de 18 de dezembro de 2001, sancionada pelo governador Jaime Lerner, torna obrigatória a inclusão, na rede pública estadual de ensino, da disciplina História do Paraná, objetivando a formação de cidadãos conscientes da identidade, potencial e valorização do nosso Estado. Essa disciplina deverá permanecer como parte diversificada no currículo em mais de uma série ou distribuídos os seus conteúdos em outras matérias, baseada em bibliografia especializada.

O deputado Hermas Brandão foi o autor do projeto que se converteu nessa importantíssima lei e observou, na justificativa da proposta, que uma recente investigação efetivada pela Academia Paranaense de Letras comprovou que o ensino e a aprendizagem da História do Paraná, na rede pública estadual, exige uma urgente reformulação.

A Academia Paranaense de Letras vinha desenvolvendo, há vários anos, um levantamento de informações para detectar as causas e os desvios que acarretam o desconhecimento, por parte da população, dos principais eventos e das biografias de ilustres figuras públicas de nosso Estado. Foi, então instituída a Comissão Histórica do Paraná, sob a presidência e relatoria da professora Chloris Casagrande Justen e formada pelos acadêmicos Tulio Vargas, Ernani Straub e Luiz Romaguerra Neto, que elaborou um minucioso diagnóstico sobre o assunto e redigiu um anteprojeto para que o sistema estadual de ensino introduzisse a disciplina “História do Paraná” tanto no aprendizado fundamental como também no médio.

Esse anteprojeto - que se converteu no Projeto de Lei definitivo - revela um paciente e dedicado trabalho de pesquisa incluindo legislação, diretrizes e conteúdos curriculares e valores fundamentais estabelecidos, bem como metodologia e procedimentos pedagógicos. E permitiu formar uma conclusão pessimista, como observou a devotada educadora Chloris Justen: “A diminuta presença da disciplina História do Paraná durante o curso fundamental em que ela aparece como um reduzido número de aulas semanais em apenas uma, das oito séries, que compõem o curso, bem como a ausência da matéria na programação do curso médio, são atos que prejudicam e podem inviabilizar a assimilação dos conteúdos necessários ao conhecimento da disciplina; a preocupação maior com o processo de aprendizagem em detrimento da qualidade dos conteúdos curriculares, a reduzida bibliografia sobre o currículo dessa disciplina, tanto para o uso dos professores como dos alunos dos cursos de quaisquer dos níveis, prejudicando a qualidade do ensino e da aprendi-

zagem dos conteúdos curriculares básicos da História do Paraná”.

Afinal, o Paraná que é uma terra de “todas as gentes” não pode descurar de sua própria história.

3) A Criação de um Tribunal Regional Federal:

Todos os cidadãos brasileiros ou estrangeiros residentes nos Estados do Sul que reivindicam a defesa de direitos e interesses perante a Justiça Federal, estão submetidos à jurisdição do Tribunal Federal da 4ª Região, sediado em Porto Alegre. Há algum tempo as pautas dessa corte estão congestionadas em face do grande acúmulo de processos, sendo que o movimento correspondente a 40% de todas as causas é oriundo do Paraná. surgiu, então, o movimento suprapartidário e congregando forças representativas de nossa comunidade, visando a criação de um Tribunal Federal com sede em Curitiba e que atenderia também as demandas de outra Unidade Federativa. Diante das resistências do Tribunal Gaúcho em ser atendida essa justa pretensão, os senadores Álvaro Dias, Roberto Requião e Osmar Dias reuniram esforços para a elaboração de um Projeto de emenda Constitucional que está em tramitação no Congresso Nacional.

4) A Preservação do Patrimônio Histórico e Artístico:

A preservação da memória histórica e artística do Estado é um dos relevantes trabalhos da administração visando as gerações do presente e do futuro. A restauração de monumentos e obras do patrimônio cultural se insere nesse projeto que deve ser estimulado e desenvolvido também pelas universidades, visando os mais diversos projetos de interesse coletivo.

O poder público deve resgatar as obras de grandes artísticas da pintura e da escultura e que estão se pulverizando em coleções particulares, impedindo que a comunidade tenha conhecimento de valiosos acervos.

Um dos mais lamentáveis quadros de uma exposição de carência e amargura é a situação atual do Museu Paranaense. Há um risco de descaracterização de um imóvel tombado pelo Patrimônio Histórico da União e que abriga mais de 200 mil peças da História do Paraná que estão ameaçadas de perda pela negligência na administração das instituições, dos museus do nosso Estado. Isto exige, evidentemente, um trabalho de conscientização coletiva e eu me sinto feliz em fazer essa denúncia através da tribuna da Assembléia Legislativa do meu Estado. Tenho conhecimento, em função da minha experiência como Secretário de Estado da Cultura e da convivência que pude ter com o diretor Maury Rodrigues da Cruz que conseguiu, com civismo e sensibilidade, não apenas conservar, porém ampliar extraordinariamente o acervo.

Ele reencarnou os ideais de todos quantos, a partir de Ermelindo de Leão e José Cândido da Silva Murici, defenderam a criação de um Museu que preservasse a memória do Estado. E cultivou a importância da Institui-

ção que nasceu em 1876 e hoje é, no seu gênero, o Museu Paranaense, a terceira mais antiga do País.

5) O Sentimento Paranista:

O chamado sentimento paranista é uma conjugação de duas importantes virtudes a afeição pela nossa gente, nossa história e nossas coisas: e o civismo que deve pulsar no coração de todos os cidadãos de boa vontade que habitam a nossa Terra.

Mas, para que não se frustre esse nobre e valoroso sentimento, alguns princípios devem ser rigorosamente atendidos.

O primeiro é que determinados projetos da administração pública e de interesse da sociedade não devem padecer da solução de continuidade em função das idiosincrasias políticas ou pessoais dos administradores que se substituem. A paralisação ou a restrição de iniciativas de notória importância, apenas porque o sucessor não tem afinidades partidárias ou relações de convivência com o antecessor, constitui uma das pragas administrativas capazes não só de boicotar planos e programas de ação com graves prejuízos econômicos e financeiros, como também de frustrar os anseios da população e comprometer a imagem dos políticos que gerenciam a coisa pública.

O segundo princípio é a necessidade de se proteger e amparar os bens e valores da História e da Cultura. Tanto a Constituição Federal como a Carta Política Estadual, contém generosas disposições relativas à promoção e proteção do patrimônio cultural por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento, desapropriação e outras formas de acautelamento. No entanto, museus, bibliotecas e outros espaços destinados à conservação e ampliação de obras e valores literários e artísticos sofrem permanente deterioração com gravíssimos prejuízos para a Educação e Cultura das populações. As labaredas das fogueiras que censuravam os livros foram substituídas pelo cupim e outros males que destroem não somente as coisas corpóreas, como os documentos, mas também a capacidade de resistência e de dedicação de abnegados servidores e voluntários colaboradores da grande missão de proteger os bens de natureza material e imaterial. Não há muita diferença entre as fogueiras da Inquisição e a omissão que produz o cupim na destruição de objetos e documentos da nossa História.

O terceiro é a idéia-força da luta pela integração de nosso Estado que deixou de ser, há mais de um século, a servidão de passagem para os caminhos do sul, para o Centro ou para o Norte, conforme apontasse a bússola dos imigrantes, dos colonizadores e dos revolucionários. Os protagonistas de nossa história antiga e recente, hoje exaltados nesta Sessão, nasceram e foram modelados em regiões fecundas de nosso Paraná. Eles vieram de Palmeira, que surgiu às margens do histórico caminho de Sorocaba ao Viamão; de Ponta Grossa, a “Princesa dos Campos”, e de Curitiba, a antiga povoação de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais e outras regiões.

É correta a afirmativa de que a História do Paraná é a história de seus caminhos. Desde as primeiras décadas

com a chegada dos portugueses, o nosso Estado se caracterizou como uma grande ponte de passagem: dos castelhanos para o Atlântico; dos escravocratas de indígenas; das invernadas de tropas vindas do Rio Grande para Minas Gerais e mais tarde das legiões de agricultores rumo aos cafezais paulistas.

Salve, senhor presidente, o Movimento de Integração do Paraná.

Obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Convido a professora Alcyone Vasconcelos Saliba para fazer uso da palavra.

A SRA. ALCYONE VASCONCELOS SALIBA

Boa-noite!

Exmo. senhor deputado Hermas Brandão, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; aproveitando para agradecer o apoio e a deferência que o senhor sempre fez e continua fazendo à Educação do nosso Estado do Paraná; Ilma. senhora colega, grande orgulho da Educação Paranaense, professora Joary dos Santos, nossa homenageada; Ilmo senhor doutor José Aroldo Gallassini, também homenageado; Ilma. senhora Heloísa Arns, aqui representando a homenageada doutora Zilda Arns, ela que é filha da doutora Zilda Arns; Ilmo. senhor desembargador Vicente Troiano Neto, presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Exmo. senhor juiz Cleiton Camargo, presidente do Tribunal de Alçada do Estado do Paraná; Exmo. senhor Luiz Renato Pedroso, presidente em exercício do Movimento Pró-Paraná; Exmo. senhor coronel aviador Silvestri José Viena Coelho, comandante do Segundo Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (Sindacta II); Exmo. senhor deputado Algaci Tulio, 1º secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. senhor deputado Orlando Pessuti - 2º secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; demais deputados que aqui muito nos honram com as suas presenças.

Maria Joaquina de Paula, minha fiel “escudeira” - chefe de gabinete e aqui representando toda a equipe do Órgão Central da Secretaria de Estado da Educação.

Grande “embaixadora” no litoral, chefe do Núcleo Regional de Educação, Profª Mara e a sua equipe que aqui também muito nos honram e que têm a mesma emoção que eu sinto; a aluna Mayra do Colégio Estadual Roque Bernardes, de Paranaguá; demais alunos aqui presentes; outros educadores natos como pais, mães, tios, avós, madrinhas; educadores profissionais como professores, diretores, técnicos, serventes, enfim, aqueles que trabalham com a educação; companheiros rotarianos e companheiras rotarianas; ilustres líderes do Movimento Pró-Paraná; conterrâneos; senhores e senhoras.

É com emoção, orgulho e muita vaidade que aceitei a tarefa de apresentar a Profª Joary dos Santos.

Joary dos Santos é a mais antiga professora da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná ainda em atividade. Ela se dedica à Educação há mais de 45 anos, sempre no município de Paranaguá. Iniciou sua carreira dando aulas particulares aos 13 anos e aos 18 anos, a Profª Joary já estava à frente de uma sala de aula. Três anos depois, em 1959, foi transferida para outro estabelecimento, a Escola Estadual Dr. Roque Vernalha, onde continua trabalhando até hoje.

Lá, ela foi regente de turma, coordenadora pedagógica, secretária e assumiu inteiramente a direção por duas vezes do Colégio Dr. Roque Vernalha. Hoje é supervisora de quinta à oitava série. E mesmo depois de se aposentar, no ano que vem Joary pretende continuar se dedicando à escola, em meio período.

Além do exercício profissional, Joary ainda encontra tempo para exercer atividades comunitárias. Dois exemplos: primeiro, ela é membro da Diretora da Associação de Pais e Mestres da Escola Roque Vernalha, onde exerceu os cargos de diretora social e secretária; segundo, também promove, anualmente, campanhas de arrecadação de brinquedos, alimentos e roupas para famílias carentes, conseguindo, por sua simpatia, fácil colaboração da comunidade.

Durante a sua vida profissional, a educadora Joary foi agraciada com várias Menções Honrosas e dentre elas: em 1971 recebeu o diploma Honra ao Mérito pela Campanha para organização de Pesquisa em Aula; em 1979, recebeu Certificado de Reconhecimento, expedido pela Receita Federal, pela sua grande colaboração no Programa “Contribuinte do Futuro”, foi classificada em 1º lugar no “Planejamento Comunitário”, organizado pela Prefeitura Municipal de Paranaguá.

Na opinião de seus colegas, a educadora Joary possui as seguintes qualidades, dentre muitas: colaboradora; produtiva; otimista; amiga dos alunos; nunca diz não, quando requisitada para uma tarefa; trabalha, muitas vezes, além de suas 20 horas, em qualquer horário, até em período de férias; sente prazer em colaborar com a escola em que está há mais de 40 anos; é bonita por dentro e por fora; solidária; humanitária; preocupada com o próximo. Joary é orgulho de todo o Sistema Educacional do Paraná e é destaque profissional. Exemplo de mulher. Exemplo de cidadã. Musa e guru. É amostra da cidadania paranaense.

Helena Kolody disse, em uma de suas poesias, que Deus dá a cada um de nós uma estrela. Alguns pegam essa estrela e fazem dela um sol e alguns nem percebem que receberam uma estrela. A professora, educadora, mulher, profissional Joary é uma daquelas que pegou a sua estrela e fez dela um sol. Sem dúvida, plagiando, permito-me dizer que a Profª Joary é um genuíno e querido “Bicho do Paraná”. Muito obrigada!

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Esta presidência tem o prazer de convidá-los para assistir à apresentação do Grupo Meu Paraná Folclore e Arte.

(**Grupo faz a apresentação**)

Convido o senhor deputado Algaci Tulio, 1º secretário, para que proceda a uma breve leitura da biografia dos nossos homenageados.

O SR. ALGACI TULIO

Senhor presidente, Hermas Brandão.

Profª Joary dos Santos, nós tínhamos aqui um resumo biográfico da nossa homenageada, mas, com muita prioridade, a nossa secretária da Educação, Alcyone Saliba, já mencionou as qualidades e as virtudes da nossa homenageada. Portanto, a homenageada, neste momento, para receber este Troféu é a Profª Joary dos Santos.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Convidamos o desembargador Vicente Troiano Neto, presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, para que proceda a entrega do Troféu Guerreiro do Paraná à Profª Joary dos Santos.

(**É procedida a entrega do troféu**)

O SR. ALGACI TULIO

O nosso próximo homenageado, Dr. José Aroldo Gallassini.

O engenheiro agrônomo José Aroldo Gallassini é um empreendedor do Paraná, estando desde 1971 à frente do Coamo - Cooperativa Agropecuária Mourãoense Ltda, sediada em Campo Mourão, Paraná; primeiro como gerente geral e, depois, seu diretor-presidente.

Sob sua liderança, a Coamo se transformou na maior cooperativa de produção do País, com 17 mil produtores associados que colhem, transformam ou exportam 3,4 milhões de toneladas de grãos e fibras, 17% da produção paranaense, além de fornecer alimentos industrializados para o mercado interno.

Por sua atividade, o Dr. Gallassini recebeu inúmeros títulos e homenagens, inclusive a Cidadania Honorária do Estado do Paraná, como um empreendedor do novo milênio.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Convidamos a Sra. Alcyone Vasconcelos Saliba, secretária de Estado da Educação, para que proceda à entrega do Troféu Guerreiro do Paraná ao Dr. José Aroldo Gallassini.

(**É procedida a entrega do troféu**)

O SR. ALGACI TULIO

Nossa homenageada agora é a Dra. Zilda Arns.

Todos temos acompanhado a missão da ilustre médica Zilda Arns à frente da Pastoral da Criança, projeto que ela concebeu, lançou e coordena em todo o Brasil, sob os auspícios da CNBB.

Voltada para aspectos da saúde, nutrição e educação de crianças, a obra lançada pela pediatra e sanitarista Zilda Arns Neumann, em 1982, na cidade de Florestópolis, em nosso Estado - hoje se espalha pelos 27 Estados, cobrindo mais de três mil municípios, atendendo um milhão de famílias e mais de 1,5 milhão de crianças menores de seis anos.

Por isso, o programa inspirado da Pastoral da Criança se estendeu para o restante do Brasil. depois ganhou reconhecimento internacional, estando hoje nos países da América Latina e nações africanas e língua portuguesa.

O reconhecimento oportuno da Pastoral - como uma das mais importantes organizações não governamentais do mundo, sendo indicada para o Prêmio Nobel da Paz de 2001 - coroa a atividade da Dra. Zilda ao coordenar a ação de centenas de dirigentes e milhares de voluntários em prol da solidariedade entre os corações brasileiros.

Muito homenageada, inclusive neste ano aqui na Assembléia Legislativa com o Título de Cidadã Honorária do Estado do Paraná.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Convidamos o Exmo. Sr. Ivo Arzua, para que proceda a entrega do Troféu Guerreiro do Paraná à Dra. Zilda Arns Neumann, representada por sua filha, Heloísa Arns Neumann.

**(É procedida a entrega do troféu)
(O coral canta “Pompa e Circunstância”)**

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Temos a honra de conceder a palavra ao Dr. José Aroldo Gallassini, que falará em nome dos homenageados.

O SR. JOSÉ AROLD GALLASSINI

Exma. Sra. Alcyone Saliba, secretária de Estado da Educação, que neste ato representa o governador Jaime Lerner; Exmo. senhor doutor Hermas Brandão, digníssimo presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná e cumprimentando-o, cumprimento todos os deputados aqui presentes; Exmo. senhor doutor Luiz Renato Pedroso, vice-presidente do Movimento Pró-Paraná, representando neste ato o Dr. Francisco da Cunha Pereira e cumprimentando-o estou cumprimentando todos os membros deste egrégio Movimento.

Autoridades já nominadas; minhas senhoras e meus senhores.

Foi com elevada honra que aceitei a grata incumbência de usar da palavra em nome dos homenageados de hoje, o que espero fazer, talvez não com a mesma propriedade que fariam, as minhas companheiras aqui presentes, mas de forma a expressar com toda sinceridade os nossos sentimentos a todos os concidadãos paranaenses.

Inicialmente, agradecemos a honraria que nos foi concedida, o que muito nos alegra e nos envaidece, pois que sermos destacados entre tantos paranaenses, como nós, muito têm feito pelo engrandecimento deste próspero Estado, sem dúvida é motivo de muito orgulho.

A este povo ordeiro e trabalhador do nosso Estado, aqui tão bem representado pelos nobres deputados que compõem esta Casa de Leis, rendemos nosso respeito e nossa admiração. Pois que é com este povo que aprendemos a nos dedicar às causas públicas. É justamente este povo que nos faz brilhar, assim como está em Eclesiastes, capítulo 32, versículo 8: “mais brilha um sinete de esmeralda, quando encastado em ouro”. Sem dúvidas, senhores deputados e representantes do Movimento Pró-Paraná, o povo do nosso Estado é o ouro da esmeralda que recebemos.

(Lê):

“Ao Movimento Pró-Paraná, composto de grandes líderes do nosso Estado, ao mesmo tempo em que agradecemos, queremos expressar-lhes um sentimento muito alto de nosso contentamento; pois que muito nos enobrece ao sabermos que nosso trabalho, desenvolvido de forma desprovida de qualquer outro interesse, está sendo observado.

Por outro lado, senhores eu, Dra. Zilda, e a Prof. Joary, estamos plenamente côneos de nossas responsabilidades que recebermos tão nobre comenda. Esta comenda, além de representar para nós o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido até aqui, nos trás a responsabilidade de continuarmos cada vez mais a trabalhar pelo desenvolvimento do povo brasileiro e, acima de tudo, honrar a comenda que ora nos é concedida.

E, Eclesiastes Capítulo 32, versículo 1 a 3, buscaremos a fonte de nossa conduta: “Puseram-te a frente dos outros? Não te eleves por isso; seja entre eles um deles mesmos. Tem cuidado deles, e cumpre com todas as tuas obrigações, a fim de que eles venham a ser o motivo de tua alegria, e de que recebas o prêmio como um ornamento de graça, e mostres que eras digno de ser escolhido.” Recebermos tão insigne honraria com a mesma humildade que sempre tem pautado nossas vidas, e saberemos ser merecedores da mesma.

Cada um de nós homenageados atuamos em setores diferentes em nosso Estado. mas, de uma forma geral, existe em nosso trabalho algo em comum: o desenvolvimento do ser humano. Durante praticamente toda a minha vida, dediquei-me ao cooperativismo, que tem como principal objetivo o desenvolvimento do status sócio-econômico do cooperado, calcado nos princípios da solidariedade entre os homens.

Doutora Zilda tem se dedicado à saúde, nutrição e educação de crianças, através da pastoral da Criança, que também, alicerçando-se nos princípios da solidariedade humana, prepara o futuro deste nosso grandioso País.

Professora Joary dedicada mestra paranaense tem trabalhado incessantemente no desenvolvimento de nossos jovens preparando-os para a vida.

Assim sendo, creio que temos por obrigação de nesta oportunidade expressar nosso sentimento em relação a alguns pontos importantes para o desenvolvimento do nosso Estado e de nosso País. Desta forma, permitam-me caras homenageadas, chamar para a minha pessoa toda responsabilidade pelas breves colocações que passarei a fazer.

A agricultura do nosso Estado, tem dado mostra de sua competência. Hoje nossa produtividade está em níveis iguais e até superiores a de países desenvolvidos. O governo paranaense não tem faltado com seu apoio também quando se trata de reivindicar junto ao governo federal medidas de estímulo à atividade. Hoje se está reivindicando um amplo projeto de agroindustrialização para o Brasil. Tenho certeza que se o projeto for aprovado, o Paraná dará um grande salto nessa direção.

Os incentivos criados para o desenvolvimento dos pólos industriais do nosso Estado já estão produzindo os frutos esperados, através de empregos, diversificação de renda e aumento da arrecadação, o que sem dúvida trará uma maior estabilidade econômica para o Paraná, cuja economia estava calada praticamente na produção agrícola.

O equilíbrio dos setores econômicos de qualquer unidade da federação, constitui-se em fator fundamental no desenvolvimento harmônico de sua sociedade, permitindo que as crises setoriais não venham causar impacto desastrosos para sua economia como um todo.

Quanto à classe política, guardiã da democracia brasileira, cabe o sagrado dever de promover a justiça social, olhando sempre para os anseios do povo, onde os interesses particulares ou de grupos devem ser sobrepujados pelos interesses da coletividade. Temos que ter a consciência paranista, quando se tratar dos interesses do nosso Estado, independentemente das cores partidárias que defendemos. Não importa quem faz o gol, o importante é que o time vença.

Essa consciência de unidade suprapartidária deve estar presente em todos os níveis da política, quer no âmbito federal, estadual ou municipal. E o povo deve participar ativamente da política nacional, quer incentivando verdadeiros idealistas a submeterem seus nomes nas urnas, quer participando maciçamente das eleições.

A imprensa nacional, chamada de o quarto poder, tem desempenhado um papel fundamental na moralização de nossas instituições e na administração da coisa pública. Não poderá essa imprensa deixar-se corromper, quer pelo poder econômico, quer pela força criminosa que se instalou em nosso país. Porém, por outro lado, deverá ter a consciência da denúncia fundamentada e responsável, a fim de que não se cometa injustiças; não sendo agoureira, nem fazendo apologia da desgraça, tão pouco buscando apenas o sensacionalismo que tanto mal faz ao país.

Ao poder judiciário, que nos últimos anos tem pautado por uma conduta de extrema vigilância quanto aos crimes contra o patrimônio público, cabe a persistência

nesse caminho, não desviando de seus objetivos que são a apuração da verdade e punição dos culpados. Por outro lado, não poderá achar-se onipotente, e como tal sem se aprofundar nas devidas questões, precipitar-se no juízo de pessoas ou instituições, o que seria o avesso da justiça.

Estamos às vésperas de eleições em nosso País. Podemos ter mudanças de governos, os quais procurarão administrar os estados e o país, de acordo com suas filosofias partidárias. Nosso desejo é que as linhas mestras que estamos seguindo, independentemente de qualquer filosofia partidária, não sofram mudanças radicais, a fim de que o processo de estabilidade econômica e o crescimento da nossa economia possam se consolidar o mais rápido possível, para que possamos gerar mais emprego, mais educação e mais saúde para o nosso povo.

As reformas que estão a caminho, precisam ter continuidade e serem aceleradas. Cabe ao Congresso Nacional, à classe política e às lideranças como um todo fazer com que elas aconteçam.

Reforma do Ensino

Nesta área estamos vivenciando uma séria contradição em nosso país: buscando um alto grau de aprovação nas escolas públicas de ensino fundamental e ensino médio, bem como em face da baixa remuneração dos professores dessas escolas, uma queda no nível do ensino público. Em consequência de tal fato, as classes mais abastadas migraram para as escolas privadas na busca de um ensino melhor.

Quando o jovem tem que freqüentar uma faculdade, aquele de menor poder aquisitivo que estudou nas escolas públicas, não tem como competir com os de classe mais abastadas que estudaram em escolas particulares. Assim sendo, os de classe mais abastadas passam a cursar faculdades públicas e os jovens de menor poder aquisitivo têm que pagar faculdades particulares.

Para revertermos esse quadro, temos que investir mais na preparação de nossos professores, dar-lhes melhores condições de remuneração e oferecer condições adequadas às escolas públicas.

O ensino público deve ser pago por quem pode pagar, e fornecer bolsas de estudo para os que não podem.

Ao resolvermos os problemas da educação de nossa população, entendemos que um outro grande problema que aflige a todos no momento, que é a segurança, que em grande parte seria resolvida com a melhoria das condições culturais da população.

Sistema de Saúde

A CPMF, quando criada, teve como objetivo unicamente o atendimento ao sistema de saúde colocado à disposição da população, que era um verdadeiro caos. Com o tempo, além de aumentar-se tal contribuição, onerando ainda mais a população o seu destino já não é mais o mesmo.

Enquanto isso, estamos assistindo todos os dias, a intermináveis filas de doentes à espera de um tratamento

condigno com o ser humano. Hospitais paralisados por falta de recursos técnicos e humanos.

Temos que começar a investir mais em saneamento básico, a fim de que possamos eliminar a fonte de muitas doenças. Alocar mais recursos ao setor a fim de que possam os profissionais da área serem melhor remunerados e consequentemente dedicarem-se mais às suas atividades.

Privatização

Já caminhamos muito nesta área. O caminho está certo, mas temos que caminhar muito ainda. Para nós, população, não interessa quem é dono da empresa, o que interessa é o emprego, e não o “cabide de emprego”. Só pelo fato de uma empresa sair das mãos do governo, sentimos a redução do custo Brasil. Resolvem-se inúmeros problemas, como o empreguismo, moderniza-se a administração, a empresa torna-se competitiva e elimina-se a sangria dos cofres públicos.

O Estado tem que deixar para a iniciativa privada aquilo que não é de sua essência, para poder se preocupar com mais eficiência à educação, à saúde, à segurança, à moradia e saneamento básico. Somente um Estado mais leve poderá realmente tratar desses setores com mais eficácia.

Reforma Tributária

A carga tributária no Brasil precisa ser urgentemente revista. O total de impostos arrecadados pelas três esferas de governo (federal, estadual e municipal), aumentou seu peso no PIB de 29,33% em 1998, para 34,36% em 2001. O volume de impostos arrecadados no Brasil, em relação ao PIB, tem padrão de países desenvolvidos, como os Estados Unidos, 31% e Japão, 21%, porém sem qualquer comparação no campo assistencial.

É necessário reduzir o custo Brasil, para que possamos ser mais competitivos dentro de uma economia global. Temos que ter coragem não só de reduzirmos o número de tributos, hoje em torno de 58, mas também a carga tributária.

Uma carga tributária mais baixa e um sistema mais simples, acompanhando de uma repressão mais rigorosa, poderiam atrair os sonegadores para a teia da legalidade. Afinal, se as alíquotas são elevadas demais e a fiscalização ineficiente, as pessoas se sentirão sempre tentadas a burlar a lei, encorajadas pela sensação de que, nessa área o crime compensa. Sistema tributário bom é aquele que leva o maior número de pessoas a pagar o menor impostos possível, sem colocar em risco a sobrevivência dos serviços públicos.

Reforma da Previdência

Além de assegurar a viabilidade financeira no médio e longo prazo, a reforma previdenciária deverá contribuir para a correção de diversas distorções distributivas geradoras de injustiças que desfiguram a finalidade social de um sistema previdenciário, bem como garantir o direito à previdência das futuras gerações e das que se encontram atualmente no mercado de trabalho, sendo, portanto, instrumento de desenvolvimento social.

A Constituição de 1988, criou direito a aposentadoria e pensões para uma grande camada da população que não contribuíram para tal, sem definir a origem dos recursos, vindo sobrecarregar a previdência.

Reforma Trabalhista

É necessário, urgentemente, uma reforma trabalhista para que se coadunem os interesses de patrões e empregados dentro de uma nova ordem econômica globalizada. Foram tantos os direitos criados a partir da era Vargas, que hoje as empresas estão sufocadas pelas obrigações trabalhistas existentes.

Em consequência disso, proliferam-se as atividades informais, enquanto que as empresas poderiam empregar mais, dando a devida proteção ao trabalhador. O paternalismo da legislação trabalhista está contribuindo para o aumento do desemprego no país.

É necessário tirar as amarras impostas pela CLT, deixando que as relações empregatícias sejam negociadas entre patrões e empregados, evitando-se assim o grande acúmulo de processos na Justiça do Trabalho.

A indústria da reclamação trabalhista tem que acabar, pois que estamos correndo o risco de simplesmente ver empresas sucumbirem em face de seu passivo trabalhista. Hoje existem mais de 140.000 recursos no Tribunal Superior do Trabalho, ou seja, mais de 10.000 processos para cada um dos 14 ministros. Além disso chegam, por dia, no TST mais de 500 processos.

A reforma trabalhista é urgente.

Reforma Judiciária

Uma das maiores responsáveis pela morosidade da justiça foi, sem dúvida, a Constituição de 1988, que ao invés de ser calcada em princípios, desceu a níveis quase que de Portaria, propiciando inúmeros questionamentos judiciais, o que veio abarrotar de processos o judiciário em todas as instâncias.

O excesso de instâncias e o excesso de recursos processuais são o grande problema de nosso judiciário. Somente uma reforma feita por quem é militante nos tribunais superiores é que poderia realmente resolver o sério problema criado pela Constituinte de 1988.

Reforma Política

Os empresários da FIESP, reunidos em um evento em São Paulo, entenderam que através da reforma política, muitos problemas hoje existentes poderiam ser resolvidos. Teremos que debater com bastante ênfase a fidelidade partidária, o voto distrital, instrumentos necessários para que o povo cobre de seus representantes ações eficazes na solução das reformas aqui citadas, bem como de outros problemas nacionais.

Estas são, senhoras e senhores, algumas considerações que entendi necessárias serem feitas nesta oportunidade. Pois que, como “Guerreiros” que formas considerados, em nossas lutas diárias sentimos bem de perto o quanto ainda precisamos fazer pelo nosso País.

Pode ser que não tenha eu a concordância de todos sobre os pontos de vista aqui expostos. Porém, longe de mim a intenção de conseguir unanimidade. mas o impor-

tante é que tenhamos consciência daquilo que tem que ser feito e lutar incessantemente por isso.

Como disse Tiago Alberione, fundador da Congregação das Irmãs Paulinas, em sua “Carta aos Jovens”. “Para todas as grandes coisas exigem-se lutas penosas e um preço muito alto. A única derrota da vida é a fuga diante das dificuldades.”

Aproveitamos este momento para enaltecer o nosso grande Estado do Paraná que hoje é lembrado pelo seu centésimo quadragésimo oitavo ano de sua emancipação política, completado em 19 de dezembro de 2001, Estado este hospitaleiro, que nos adotou e permitiu-nos que aqui realizássemos nossos sonhos.

Peço licença às minhas colegas homenageadas para fazer um agradecimento especial à minha esposa Marli e minhas filhas Lenara e Larissa, que são a razão de meu trabalho, pois me dão forças para cada vez mais lutar em prol da comunidade.

Agradecemos a presença de todos os nossos convidados aqui presentes. E, mais uma vez, em meu nome, da Dra. Zilda Arns e da Prof. Joary dos Santos, agradecemos a honraria com que fomos distinguidos pelo Movimento Pró-Paraná e pela Assembléia Legislativa do nosso Estado. Queremos dividi-la com todos os paranaenses

que, direta ou indiretamente, contribuem para o desenvolvimento sócio-econômico do nosso Estado.

Continuaremos como o rio que nunca pára, como também igual aos olhos estáticos que contemplam o horizonte... Viveremos cada dia como se fosse o último e ao mesmo tempo como se fôssemos eternos.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Esta presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento pela presença das autoridades Cívicas e Militares, do Coral Paraná e das crianças do Colégio Estadual Júlio Mesquita, da Banda Lira de Curitiba, do Grupo Meu Paraná Folclore e Arte, bem como aos demais presentes que aqui compareceram honrando e dignificando o Poder Legislativo Paranaense.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná a ser cantado pelo Coral Paraná e executado pela Banda Lira de Curitiba, após o que estará encerrada a presente Sessão

(**Execução do Hino do Paraná**)

Levanta-se a Sessão.